



## Um aspecto da vida musical belemense em finais do século XIX: música trivial para as reuniões sociais da elite do Pará

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Mário Alexandre Dantas Barbosa  
EM/URFJ – malexdantas@gmail.com

**Resumo:** A vida musical da capital paraense viveu um momento de apogeu em finais do século XIX. A intensa atividade dos clubes sociais, em cujas reuniões era frequente a ocorrência de um baile dançante, criava a demanda por música trivial (DAHLHAUS, 1989). A consulta à imprensa de grande circulação da época permite o levantamento pormenorizado de tais instituições, os músicos que nela atuavam e do repertório que era executado. O resulta ora apresentado é fruto de um minucioso levantamento em *A Província do Pará* tendo como recorte temporal o segundo semestre de 1899.

**Palavras-chave:** música de salão – música paraense – século XIX – clubes sociais

### An Aspect of Belem do Pará's Musical Life in the Late Nineteenth Century: Trivial Music for Social Gatherings of Para Elite

**Abstract:** The musical life of the Pará experienced a moment of apogee in the late nineteenth century. The intense activity of social clubs, whose meetings were frequent the occurrence of ballroom dancing, creating demand for trivial music (Dahlhaus, 1989). A detailed survey of such institutions, the musicians who worked on it, and the repertoire was performed as well is allowed by a query of the newspapers of that time. The results presented here is the outcome of a meticulous survey in the newspaper *A Província do Pará*, having the second semester of 1899 as its temporal clipping.

**Keywords:** Trivial Music. Pará music. Nineteenth Century. Social Clubs.

Muitas situações que a sociedade belemense incluía em sua rotina tinham a música como elemento imprescindível, ainda que não fosse a principal atração da reunião. Entre os exemplos mais claros estão os saraus dançantes promovidos pelos clubes sociais.

Vicente Salles, pesquisador cuja formação principal deu-se na área de antropologia, não deixou passar despercebido esse traço da elite belemense ao considerar sua cultura musical no momento histórico que chamou “transporte do século”:

Nos principais palcos e salões da cidade Sport Club, Club Euterpe, Club Mozart, Recreativa, Club Universal, Atheneu Commercial etc. - ouviam-se as mais recentes valsas de Waldteufel, Berger, Cremieux, Weseu, Mergis, Becucci, encomendadas expressamente pelas casas e empórios musicais da cidade. [...] Tornaram-se famosas as touradas em Belém. Havia também o “Moulin Rouge” e, no quadrante leste da Praça o Coliseu e a monumental Montanha Russa construída pelo engenheiro Francisco Bolonha. Além disso, os centros de reunião boêmia - Café Chic, Café da Paz, o Apolo, com seu carrossel, caixa de música e teatro, o Chat Noir, o Chinez, o Café Madri, o Bar Kean - alegravam as noites em orgias intermináveis. (SALLES, 1961, p.138-139)

O Sport-Club do Pará manteve no período ora abordado uma atividade regular,



promovendo sempre um baile dançante, para o qual invariavelmente estava a orquestra Ernesto Dias encarregada da execução musical. Interessante ressaltar que na maioria dos anúncios relativos às reuniões do Sport-Club eram dados a conhecer não somente os programas do “concerto clássico”, a cargo do grupo camerístico dirigido por Gama Malcher, mas também os do “programa dançante”. Uma diferença digna de nota é que as peças destinadas à dança eram referidas pelo título, sem referência aos respectivos compositores. Veja-se o exemplo abaixo:

Haverá hoje no Sport Club o 84º concerto classico, dirigido pelo maestro Gama Malcher [...]. Realizar-se-ão depois as danças, pela orchestra de Ernesto Dias, que seguirá esta ordem:/ 1ª valsa-Liga Operaria; 2ª valsa-Beijo do céu; 1º schottisch-Esther Moreira; 3ª valsa-Laços de amor; 4ª valsa-Vendedor de passaros; 2ª schottisch-Ideal das moças; quadrilha Sensacional; 5ª valsa-Estrella da tarde; 6ª valsa-Minha rainha; 3º schottisch-Lof; 7ª valsa-Adios a mi vella; 8ª valsa-anjo de amor./ No intervallo do concerto para as danças será entregue o premio ao campeão de jogo de bolas no Pará, sr. E. Kingdon. (A Provincia do Pará, 08/10/1899, p. 1, seção Vida Social)

Outro clube social que contava regularmente com a música da orquestra Ernesto Dias era a Associação Dramática Recreativa e Beneficente, conforme se vê frequentemente anunciado, a exemplo da seguinte nota:

Salões/ A Recreativa Beneficente realiza hoje em seus magnificos salões a costumada reunião dançante quinzenal./ A orchestra Ernesto Dias executará este programma: 1ª valsa-Granadeiros; 1ª schottisch-Esther; 2ª valsa-Cecilia; 1ª Quadrilha-Granadeiros; 3ª valsa-Etoile du soir; 1ª polka-Amar é viver; 4ª valsa-Vendedor de Pássaros; 2º schottisch-Ideal dos Moços; 5ª Valsa-Morena; 2ª quadrilha-Faust; 6ª Valsa-Nuit etoilée./ Não ha convites especiaes. (A Provincia do Pará, 24/09/1899, p. 1, seção Vida Social)

A periodicidade quinzenal mantida pela Associação Dramática, Recreativa e Beneficente, conforme informação contida na nota acima transcrita é a mesma do Sport-Club. Essas duas associações, porém, intercalavam suas reuniões no calendário mensal, o que possibilitava a atuação profissional de Ernesto Dias e sua orquestra em ambas. Como se pode perceber o repertório era constituído de peças distintas.

A atuação de conjuntos instrumentais frequentemente referidos nos anúncios relacionados ao nome de Ernesto Dias como dirigente não se restringia às reuniões dos clubes, mas abrangia também outra parcela de locais de reunião social como se pode constatar, por exemplo, na transcrição que se segue:

7 de setembro/ Independencia do Brazil/ Inauguração do Grande Café da Paz/ Hotel-Restaurante-Jardim-Terraço/ Os proprietarios d'esta importante casa, montada com todo o luxo e commodidades/ de suas congeneres de Paris, convidam ao povo em geral para vir visitar este/ Estabelecimento de 1ª ordem/ [...] Para solennisar tão grande acontecimento os proprietarios offerecem aos illustres habitantes d'esta cidade por ocasião da abertura, ás 10 horas da manhã o Vermouth-Concerto com variado programma./ [...] Ás 5 horas da tarde terá logar o primeiro Jantar-Concerto



d'esta casa e ás 8 horas da noite o Grande Concerto, dirigido pelo popular maestro Ernesto Dias, com o seguinte/ Programma/ Primeira Parte/ Symphonia da opera Idalia./ Marcha Tanhauser./ Valsa Céu Estrellado./ Cavalleria Rusticana./ Overture Poëte e pay son./ Segunda Parte/ Symphonia do Guarany./ Valsa Chuva de Diamantes./ Grande Phantasia franceza./ Patrulha turca./ Marcha Lorraine. (A Provincia do Pará, 07/09/1899, p. 3, seção Anuncios)

O programa publicado dá a perceber uma diferença em termos de repertório. Embora tenha em comum não trazer o nome dos compositores, ao invés de figurarem polcas, quadrilhas, e *schottisches*, como é o caso dos bailes dos clubes sociais, o concerto de inauguração do Café da Paz incluiu excertos de óperas, marchas, fantasias e *ouvertures*, além de duas valsas. Após esse evento de inauguração, o Café da Paz manteve um grupo de câmara liderado por Ernesto Dias como atração musical, conforme repetidas vezes anunciado: “Grande Café da Paz/ Estabelecimento de 1ª Ordem/ Esplendido menu -- Sorvetes -- Parfaits/ Concerto pelo/ Quinteto Ernesto Dias” (A Provincia do Pará, 10/09/1899, p. 3). Conforme já considerado pelo autor deste trabalho em recente trabalho (BARBOSA, 2012, 1258): “a frequência desses anúncios dá margem a se considerar o referido Quinteto Dias como grupo de câmara estável, sem permitir, entretanto, saber-se o tipo de repertório a que se dedicava”.

Uma vez mais no âmbito dos clubes sociais, tem-se outra orquestra de baile referida pelo nome de seu regente. Cincinato Souza figura como o organizador da parte dançante nas reuniões do Atheneu Commercial:

É hoje que o Atheneu Commercial, a sociedade elegante por todos os motivos digna de consideração, offerece a seus convidados um sarau intimo, que deve ter grandes atractivos./ Cincinato Souza, **o auctor da moda**, organizou o seguinte programma para as danças:/ Overture Marcha do Fausto; 1ª valsa, Alvina; 1ª quadrilha, Avenida, 2ª valsa, La-Falote; 1ª polka, Sobalina; 2ª quadrilha, Gioconda; 3ª valsa, Vendedor de Pássaros; 1ª schottisch, Adelia; 3ª quadrilha, Lanceiros Atheneu; 4ª valsa, Beatriz; 2ª polka, Tetéia; 4ª quadrilha, Bellina; 5ª valsa, Souviens-toi; 6ª valsa, Chrysantemo; 2ª schottisch, Eco do teso; 7ª valsa, Chuva de oiro. (A Provincia do Pará, 21/10/1899, p. 1, seção Vida Social, grifo nosso)

O aposto “o auctor da moda”, conforme grifado na nota acima transcrita, relativo a Cincinato, pode ter sua explicação pela grande disseminação que possivelmente sua obra alcançou à época. Além de maestro de bandas muito atuantes, como a do Corpo Municipal de Bombeiros e a do Instituto Lauro Sodré, fez publicar várias de suas obras, conforme o anúncio que segue transcrito:

Novas composições do/ professor/ [foto do compositor]/ Cincinato F. de Souza/ Quadrilha Tim-Tim Por Tim-Tim/ Avenida/ Bendengó/ Capital Federal/ Gioconda (da opera)/ Polkas - Estaminet/ Sabá/ Canto do Pae Pedro/ Valsa - Alvina/ Lucilia./ Schottisch - Adelia/ é mentira de você./ Tango - Buracos em Penca/ Marcha - Bombeiros Voluntarios/ Estão à venda na Livraria Bittencourt, onde tem sido muito procurados. (A Provincia do Pará, 01/08/1899, p. 4, seção Annuncios)



O anúncio de publicação de obras de compositores locais na imprensa da época era raro. No levantamento empreendido para fins desse trabalho só foi encontrado este, relativo às recentes obras do referido compositor maranhense radicado no Pará. Perceba-se que tratavam de peças de salão, provavelmente em suas versões para piano, a fim de serem executadas por diletantes em suas casas. Salles (1972) oferece um estudo detalhado sobre a imprensa musical em um trabalho especificamente dedicado ao tema. Alguns dos títulos constantes no anúncio da Livraria Bittencourt são os mesmos que constam do anúncio do baile do Atheneu Commercial comentado nos parágrafos anteriores, o que denota que o compositor encontrava na atuação à frente das orquestras de baile estímulo à composição de novas peças e espaço para a execução das mesmas. Em outro anúncio das reuniões sociais do Atheneu Commercial, é anunciada a estreia de uma orquestração sua:

Salões/ Cresce de ponto o entusiasmo entre os socios e convidados do Atheneu Commercial para a festa de sabbado, 9./ Pela primeira vez será dançada a quadrilha Fenianos, que tanto successo alcançou nos salões de Lisbôa e Capital Federal./ A instrumentação para orchestra foi feita pelo estimado professor Cincinato Souza. (A Provincia do Pará, 06/09/1899, p. 1, seção Vida Social)

Em situações de demonstração de *status* social, como a festa promovida por um capitalista da época, onde se vê a possibilidade da presença de uma orquestra abrilhantando evento cujo cunho era familiar e o público era seletivo, o nome de Cincinato desfrutava de prestígio ao figurar como condutor do grupo que atuaria na parte musical:

O sr. commendador Antonio Pinho solennizando a passagem do anniversario natalicio de sua digna esposa, offerece hoje na sua herdade no rio Maguary, um lauto almoço ás pessoas de sua amizade./ Parece que o sr. dr. Paes de Carvalho tomará parte no repasto./ Á noite, para completar as alegrias no lar do estimado capitalista, haverá um bello sarau, cujo programma foi confiado ao competente professor Cincinato Souza. (A Provincia do Pará, 12/10/1899, p. 2, seção Vida Social)

O repertório dos bailes nas reuniões sociais era bastante variado e atualizado. Além das composições dos músicos locais, a exemplo do já exposto relativo a Cincinato F. Souza, há também a importação das músicas estrangeiras. Lembrando as palavras de Salles (1961, p. 138-139), “ouviam-se as mais recentes valsas de Waldteufel, Berger, Cremieux, Weseu, Mergis, Becucci, encomendadas expressamente pelas casas e empórios musicais da cidade”. Confirma tal afirmação o seguinte anúncio:

Ultimas novidades musicaes/ Valsas: Ariana, Picadilli, Transit of Venus, Love in Venice, Birol of Passage, Toujours belle, Torero, L'Etoile du Soir, Juramentos?..., El ultimo beso, Nieve de Esteo, Un beso por el cielo..., etc etc/ Schotischs: Immenso dolor, Alfin solo?..., Una fiesta en Espana; todas são lindas e novas./ [...] Na Livraria Bittencourt, á rua Quinze de Novembro, n. 15. (A Provincia do Pará, 03/08/1899, p. 4)



O Club Euterpe, um dos mais antigos à época (SALLES, 2007) prestes a comemorar seu vigésimo aniversário (cf. A Província do Pará, 26/11/1899, p. 2, seção Vida Social) mantinha também atividades que incluíam um “sarau artístico-dançante”, como comumente referido nos anúncios. Não raro informava o programa a ser executado para essa parte de suas reuniões, sem, contudo, aludir nominalmente ao grupo ou regente encarregado da execução. Eis um exemplo:

Salões/ Realiza hoje o Club Euterpe a sua partida mensal, que vae ser mais um exito para essa bella sociedade que tantas sympathias tem sabido conquistar em Belém./ É este o programma organizado para o saráu:/ Ouverture - Marcha de Tanhauser. 1ª valsa - Officier; 1ª polka - I. Morelli; 2ª valsa - My Walls; 1ª quadrilha - Cadiz; 3ª valsa - Beijo do céu; schottisch - Juventa; 4ª valsa - Vendedor de passaros; 2ª quadrilha - Assembléia Paraense; 5ª valsa - Sonhos do passado; Pas de quatre - Mesicaine; 6ª valsa - La Primavera; 3ª quadrilha - La cigale Madilene; 7ª valsa - Diz-me adeus; 2ª polka Unter der Ennes; 8ª valsa - Rosa do Oriente. (A Província do Pará, 14/10/1899, p. 1, seção Vida Social)

Com certa recorrência, os programas do baile traziam uma *ouverture*, como se pode encontrar no primeiro número do repertório acima listado, bem como no anúncio transcrito para apresentar Cincinato Souza como responsável pela orquestra no Atheneu Commercial.

Além dos já mencionados Sport-Club, Atheneu Commercial, Associação Dramática, Recreativa e Beneficente e do Club Euterpe, encontram-se ainda referências ao Club Universal, que parece ter descontinuado suas atividades por período um tanto longo, pelo que indica o tom utilizado pela cronista: “Salões/ O Club Universal tenciona reencetar a **saudosa** série de suas souteries com um entusiastico sarau a 6 de setembro proximo./ Applaudimos a feliz resolução.” (A Província do Pará, 27/08/1899, p. 1, seção Vida Social, grifo nosso).

Com relação aos anúncios da retomada das atividades pelo Club Universal, parece ter havido algum descontentamento por parte da associação com relação à forma utilizada pela cronista para referir-se ao episódio vindouro, como denota novamente o tom de sua reportagem:

Informaram-nos que, apesar da nossa incredulidade - ou talvez por causa d'ella, - haverá sauterie no Club Universal, quarta-feira proxima./ Tanto melhor. A chronista so deseja a maxima expansão, na vida elegante de Belém. (A Província do Pará, 10/09/1899, p. 1, seção Vida Social)

As notas alusivas ao evento passaram a ser mais entusiásticas e elogiosas a partir de então até a chegada do dia do evento, cujo programa musical não vem especificado:

Salões/ O Club Universal reinaugura hoje a serie de suas sauteries. as danças começarão precisamente ás 9 1/2 horas da noite, razão por que a directoria pede a



maior pontualidade a seus consorcios./ Ouvimos também dizer que a casaca é obrigatória para os cavalheiros./ Congratulamon-os com o Club Universal por este novo movimento com que vem sustentar o seu primitivo renome. (A Provincia do Pará, 13/09/1899, p. 1, seção Vida Social)

A atenção dada pela coluna social da imprensa belemense à música utilizada nos bailes permite atentar para o fato de que tal parcela de produção musical não pode ser discriminada ou negligenciada no caso de uma análise sobre os hábitos de apreciação artística de uma determinada sociedade. O termo “música trivial” utilizado Carl Dahlhaus é empregado para referir-se à música praticada em tais situações. A terminologia justifica-se perante outros termos mais disseminados na literatura especializada, tais como música ligeira, música funcional, música popular ou música de entretenimento, por estes não traduzirem com a devida clareza a natureza do fenômeno (Dahlhaus, 1989, p. 311).

Importante ressaltar que não somente os bailes dos clubes sociais consumiam tal repertório mais também os jantares-concerto em hotéis ou cafés frequentados pela classe abastada ou mesmo a bordo de navios a música de caráter ligeiro era executada em larga escala. ). Sobre este aspecto, Dahlhaus (1989, p. 311) afirma que a música trivial praticada no século XIX constitui um repertório tão familiar quanto desconhecido.

A demanda por novos títulos, por contingente de músicos para a execução das peças e até as implicações levadas a efeito no campo da impressão musical revelam a relevância que a música trivial tinha na vida musical de Belém. Conforme aponta Dahlhaus (1989, p. 315), “música trivial foi originalmente e idealmente tipificada, um fenômeno urbano, ainda que posteriormente tenha se tornado universal”.

Diante do levantamento em fontes primárias aqui exposto, que por sua vez corrobora as reflexões propostas pelo eminente musicólogo alemão, especialista da música do século XIX, vê-se que a investigação sobre a música que a elite da capital paraense consumia em suas reuniões sociais constitui um assunto de especial interesse. A medida que se abre mão de por em primeiro plano os juízos de valor artístico e das respectivas comparações com a chamada “musica culta” e se permite uma abordagem que põe em relevo os aspectos sócio-históricos das práticas musicais, é possível entender a demanda por um produto cultural que foi amplamente disseminado e desempenhou um importante papel como ocorreu com a música trivial no contexto da sociedade de Belém do Pará no período de sua urbanização.

### **Referências:**

BARBOSA, Mário Alexandre Dantas. Música de câmara do Norte do Brasil: atividades de dois grupos estáveis no fim do século XIX In: SIMPOM (2.), 2012, UNI-RIO, *Anais do II*



*Simpósio Brasileiro de Pós-Graduação em Música*, Rio de Janeiro: UNI-RIO, 2012 (p. 1249-1259). Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2552/1881>

DAHLHAUS. Carl. *Nineteenth-Century Music*. Berkeley: University of California, 1989.

SALLES, Vicente. A música em Belém no século XIX In *Revista do Livro*. Rio de Janeiro: MEC/Inst. Nacional do Livro, VI (23/24) (jul-dez): 121-141, 1961.

\_\_\_\_\_. Editoras de Música no Pará. *Revista brasileira de cultura*. Rio de Janeiro, 4(12) (abr./jun): 17-36, 1972.

\_\_\_\_\_. *Música e músicos do Pará*. (2.ed, corrigida e ampliada). Belém: SECULT/SEDUC/AMU/PA, 2007.

Periódico consultado: *A Província do Pará* (julho a dezembro/1899) – coleção Biblioteca Nacional (RJ).